

PANDEMIA Para evitar aglomerações, não haverá cortejo na festa do Senhor do Bonfim, nem caramanchão para Iemanjá
Festas populares passam por adaptações**BRUNO BRITO***

A chegada do verão em Salvador traz consigo a expectativa em torno das festas populares, tão características do período. No entanto, em função da pandemia da Covid-19, a indicação da prefeitura é que essas celebrações não ocorram nos moldes tradicionais, como forma de evitar aglomerações. Com isso, a saída encontrada para que a tradição seja mantida tem sido adotar comemorações simbólicas.

No mês de janeiro, a Lavagem do Bonfim contará com grande mudança na realização. O tradicional cortejo que sai da Igreja da Conceição da Praia em direção à Colina Sagrada, seguido por milhares de fiéis, contará apenas com a presença da imagem do Senhor do Bonfim fazendo o trajeto em carro aberto.

“O que estamos pensando é que somente a imagem de Senhor do Bonfim saia da Igreja da Vitória dando a volta no centro da cidade, depois descendo pela avenida Contorno, passando pela Conceição da Praia e seguindo até o Bonfim. Não será uma carreta, mas somente o carro com a imagem. Além disso, ao chegarmos lá, irei transmitir a mensagem da janela da Basílica”, explicou o reitor da Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, padre Edson Menezes.

Ainda entre as comemorações, a novena, que tradicionalmente acontece na Basílica, ocorrerá entre 8 e 16 de janeiro, sempre às 19h, contando com acesso controlado e limitação de pessoas no interior do santuário. De acordo com o padre, a saída encontrada será investir na transmissão da novena nas redes sociais, para alcançar o maior número possível de fiéis.

“A procissão dos três pedidos também não acontecerá, do mesmo modo a imagem sairá em carro aberto, percorrendo a região de Itapagipe, passando na frente de todas as igrejas e retornando para a Basílica. Todas nossas ações têm o intuito de evitar aglomerações, nossa preocupação é nesse sentido”, afirmou o reitor da Basílica.

Para ele, a passagem da imagem do Senhor do Bonfim pelas ruas levará a paz, o conforto e, sobretudo, a esperança em meio ao cenário de pandemia. “Será uma festa diferente, mas que terá o mesmo sentimento de devoção e brilho”, destacou padre Edson.

Iemanjá

Já no mês de fevereiro, a festa da rainha do mar, comemorada no dia 2, é marcada pela entrega de presentes a Iemanjá. No entanto, desta vez o ato não contará com o tradicional caramanchão, que reserva as oferendas que serão entregues para a orixá.

“Não vamos fazer nada, a Casa de Iemanjá provavelmente estará fechada no dia. Por ser pequena e apertada, ela possui a possibilidade de aglomerar pessoas. Se depender da gente, ela estará fechada”, disse Nilo Silva Garrido, membro da colônia de pescadores Z1, no Rio Vermelho, responsável pela organização da Festa de Iemanjá.

Já quanto à possibilidade de os fiéis e devotos depositarem presentes por conta própria, Nilo explicou que os pescadores estarão na praia para levá-los de barco. “Não podemos proibir isso. Por conta própria, a pessoa pode ir. É um dia que os pescadores ganham um dinheiro, então não vamos proibir ninguém.

Mas o caramanchão, não terá”, reforçou.

Ainda no mês de fevereiro, mas já encerrando o ciclo de festas populares em Salvador, a Lavagem de Itapuã, que ocorre no dia 21, é mais uma que não acontecerá nos moldes tradicionais. Para a data, a comissão organizadora está pensando na possibilidade da realização de uma missa campal. No en-

tanto, uma definição deverá ser tomada ainda no mês de janeiro.

“Algo deve acontecer, a princípio estamos pensando em conversar com a paróquia, para fazer uma espécie de missa campal, para evitar aglomerações. Ou caso faça na igreja, com um sistema de som do lado de fora, para não deixar de fazer essa atividade que lem-

bre a lavagem. Como a comunidade de Itapuã é extremamente criativa, acredito que estão pensando em algo. Mas, de forma oficial, nada foi definido ainda”, afirmou Celso Gomes, diretor da Associação de Moradores de Itapuã e membro da comissão organizadora da Lavagem.

Também em Itapuã, no mesmo dia, a Lavagem Na-

tiva, que ocorre no início da manhã, deverá ser mantida em caráter simbólico. Segundo Leonice Gomes, organizadora do ato, por estar mais ligada ao caráter religioso e reunir poucas pessoas, será possível realizar.

“Não vamos divulgar horário, será algo restrito. Vamos tentar fazer uma live nas redes sociais para que as pessoas possam fazer ora-

ções em casa também. Nada impede que façamos esse ato simbólico, as pessoas que frequentam esse horário vão apenas pelo caráter religioso, geralmente a aglomeração maior se dá por conta da oferta de bebidas, que não acontece nesse ato”, destacou.

* SOB A SUPERVISÃO DO JORNALISTA LUIZ LASSERRE

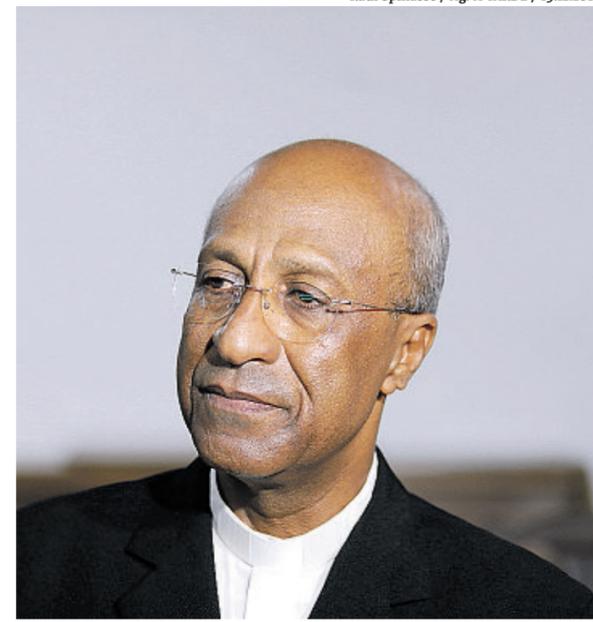


Fotos: Uendel Galter / Ag. A TARDE

O caramanchão para recolher os presentes ofertados na Festa de Iemanjá não será montado para evitar aglomeração de frequentadores



Lavagem na Cidade Baixa será substituída por desfile da imagem em carro aberto



Raul Spinassé / Ag. A TARDE / 19.12.2019

Padre Edson (reitor da Basílica): Bonfim terá novena

Saltur pede cautela no planejamento de atos

Pensando nas adequações necessárias para a realização das festas populares, o presidente da Empresa Salvador de Turismo (Saltur), Isaac Edington, indicou que será necessária muita cautela sobre os atos, mesmo se tratando de comemorações simbólicas. Para ele, é necessário analisar o comportamento em relação ao Natal e Réveillon para, só depois, tratar do assunto.

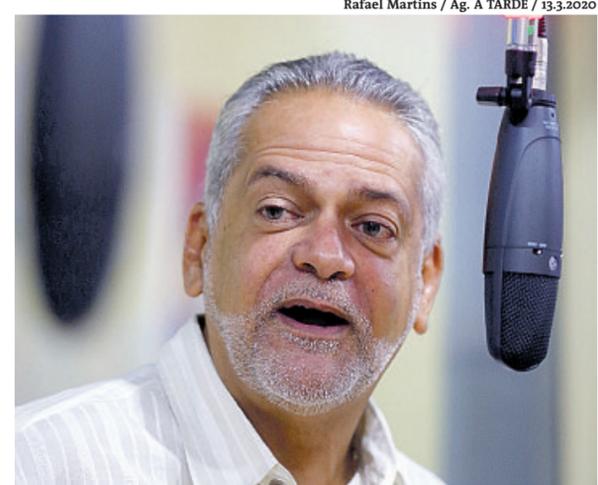
“Temos que ter bastante cautela sobre qualquer movimentação no sentido de aglomeração. Temos que aguardar um pouco o resultado de fim de ano, em relação ao Natal e Ano Novo, ver o comportamento do sistema de saúde para então criar novas estratégias, pensando nessas comemorações simbólicas. Temos que

ter cautela, não criar grandes expectativas”, afirmou Edington. De acordo com ele, só após essa avaliação será possível explicar para a população os possíveis formatos para os atos, indicando o que poderá ser feito, com limitações e de caráter simbólico.

“Acho que é uma alternativa para que as pessoas possam celebrar. As festas populares possuem caráter muito simbólico às nossas tradições. Neste momento, em que elas estão acontecendo de forma diferente, podemos continuar mantendo a chama acesa, respeitando a vida das pessoas”, defendeu Edington.

Fiscalização

Já a fiscalização em torno do cumprimento das medidas



Rafael Martins / Ag. A TARDE / 13.3.2020

Isaac Edington acha cedo para definir o formato de atos simbólicos

nestes atos ainda não possui modelo definido. De acordo com nota divulgada pela assessoria da Guarda Civil Municipal (GCM), o planejamento em torno das datas comemorativas ainda deverá ser pauta de reuniões do órgão.

“Sobre as festas de largo para o ano de 2021, a Guarda Civil Municipal informa que ainda irá participar de reuniões para novos planejamentos, visto o atual momento em que enfrentamos uma pandemia, onde novas estratégias devem ser adotadas, bem como possíveis mudanças, alterando os últimos formatos de realização destes eventos. Tão logo esses ajustes sejam realizados, haverá divulgação por parte da prefeitura de Salvador”, informa a nota.

“Temos que ter bastante cautela sobre qualquer movimentação”

ISAAC EDINGTON presidente Saltur

Guarda Civil Municipal ainda irá planejar a fiscalização das festas